

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI

Data de aceite: 01/10/2020

Maria Elisa de Lacerda Faria

UCDB

Thamyres Ribeiro Pereira

UCDB

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

UCDB

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

UCDB

RESUMO: O referente estudo teve como base as observações e análises das informações no Centro de Triagem e Encaminhamento ao Migrante -CETREMI, uma instituição pública de acolhimento de alta complexidade, que tem como público alvo: adultos, idosos e familiares que se encontram em situação de trânsito e, migrantes em situação de vulnerabilidade social, de rua e miserabilidade. As observações tiveram como objetivo contribuir para a análise e discussão dos aspectos dinâmicos das relações de trabalho, a fim de possibilitar ao trabalhador uma proteção integral para a prevenção do agravamento de situações de risco - negligência, violência e ruptura de vínculos. Diante das características referentes às condições de trabalho os resultados mais contundentes identificaram a ausência de equipamentos de proteção individual e coletivo, a carência de orientações e treinamento referente aos riscos inerentes ao trabalho desenvolvido

e a ausência de um profissional da saúde no corpo de funcionários da instituição. E no que concerne ao ambiente físico, foi percebido a necessidade de manutenção periódica. Quanto às relações sociais de trabalho, as características foram primordialmente sentimentos de exclusão relacionados à percepção de ausência de vínculo, sendo que, tais sentimentos se manifestam relacionados à natureza do trabalho realizado na unidade de acolhimento. Já no que concernem as relações hierárquicas, pudemos constatar sentimentos de instabilidade pelas constantes alterações e carência nos direcionamentos da atuação, além de relações interpessoais desestabilizadas no trabalho. À partir das percepções adquiridas, tanto dentro da organização quanto nas relações fora do ambiente organizacional, foi possível perceber a necessidade de uma estratégia que desse conta de auxiliar e intervir diante das questões acima explanadas. Uma estratégia que ampliasse o olhar para as questões de exposição e vulnerabilidade nas quais os trabalhadores do CETREMI estão sujeitos.

PALAVRAS - CHAVE: saúde do trabalhador; relações de trabalho; psicologia organizacional e do trabalho.

ABSTRACT: The study report was based on the analysis and analysis of the information at the Center for Screening and Referral to Migrants - CETREMI, a highly complex public institution, whose target audience is: adults, the elderly and family members who result in situations of traffic, and migrants in situations of social vulnerability, homelessness and poverty. The disciplines aim

to contribute to the analysis and discussion of the dynamic aspects of labor relations, in order to provide the worker with comprehensive protection to prevent the worsening of risk situations - negligence, violence and breaking of bonds. Given the characteristics refer to working conditions, the most striking results identified the absence of individual and collective protective equipment, the lack of guidance and training regarding the risks inherent in the work developed and the absence of a health professional in the staff of the institution. And with regard to the physical environment, the need for periodic maintenance was realized. As for social work relationships, the characteristics were primarily feelings of exclusion from the perception of absence of a bond, and these feelings are manifested related to the nature of the work performed in the reception unit. As far as hierarchical relationships are concerned, we can see feelings of instability due to constant changes and lack of direction in the performance, in addition to destabilized interpersonal

relationships at work. From the perceptions acquired, both within the organization and in relationships outside the organizational environment, it was possible to realize the need for a strategy that would help and intervene in the face of the issues explained above. A strategy that broadens the look at the issues of exposure and vulnerability to which CETREMI workers are subject.

KEYWORDS: Worker's health; work relationships; organizational and work psychology.

INTRODUÇÃO

Um campo de trabalho não deve ser definido como um conjunto de demandas semelhantes, mas em um corpo social que se une baseado em práticas comuns, compartilhando valores, regras, e condutas para que se possa elaborar ações diante da sociedade. O psicólogo entra nessa esteira de pensamento uma vez que deve sempre estar atento às demandas sociais e as reflexões éticas e políticas salvaguardando subjetividades individuais.

No campo do trabalho, assim como em outros, a saúde, pensada pela Psicologia, edifica uma série de regulamentos e modulações que estabelecem o modo como o ser humano deve se relacionar consigo mesmo e com o mundo (BERNARDES, GUARESCHI e MEDEIROS, 2005). Essa visão diferenciada de saúde aproxima a prática clínica dá crítica, para produzir saúde, deve-se pensar através de uma política do outro, uma política da alteridade, de compreender e experienciar a vivência com o outro.

A Psicologia entra nessa problematização à medida que saúde está relacionada não só como algo para todos, mas como produção de vida, que pode ser entendida por condições físicas, psicológicas e sociais, ou seja, os aspectos orgânicos, comportamentais e sociais constitutivos de forma de objetivar o ser humano em um ser biopsicossocial. (BERNARDES; GUARESCHI; MEDEIROS, 2005, p. 264).

Entender que o outro é um indivíduo inserido em um campo social, com experiências diferentes das suas e, portanto, modos de subjetivações diferentes. Trabalhar com as formas de vida já estabelecidas, trabalhar com uma saúde relacionada a um viver e viver

bem. Quando se considera uma genealogia das formas de subjetivação, um dos vetores de análise é justamente o modo de produção da vida cotidiana, não apenas a partir de políticas de Estado, mas das formas de governo da conduta, dos modos como se criam estratégias de relação e produção dos sujeitos consigo mesmos e com os outros. Isso se conforma a partir de micropolíticas de investimento na vida, nas formas mais ordinárias de experiência em que os indivíduos são posicionados e constituídos de certas maneiras no campo social, uma forma de governo dos detalhes mais ínfimos da existência (FOUCAULT, 2008).

A percepção integral do ser humano, sob a ótica da Psicologia Organizacional e do Trabalho, depende, portanto, da compreensão que se faz de sua inserção no mundo do trabalho e das relações que são criadas no ambiente de trabalho. A Psicologia tem um vasto espaço dentro das organizações, onde pode explorar, analisar e compreender como interagem as múltiplas dimensões que caracterizam a vida das pessoas e dos grupos. O psicólogo deve, nesse sentido, investir em tornar as pessoas e os grupos agentes ativos em um processo de mudança social maior, dentro e fora das organizações.

A psicologia passa a aparecer no campo do trabalho no final do século XIX e, desde seu princípio se preocupa com o desempenho e eficiência organizacional. A reflexão crítica contínua sobre essa dimensão de sua prática e, é necessário não apenas na psicologia organizacional e do trabalho, mas na psicologia como um todo.

Esse trabalho, visa discutir temas específicos que permeiam o campo da saúde dentro de uma organização pública de trabalho através de intervenções no campo da psicologia. Ressaltando a necessidade do entendimento das relações a partir da realidade vivenciada, construída e experienciada por eles no ambiente de trabalho.

ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVAS

O referente estudo teve como base as observações e análises das informações relatadas pelo grupo anterior do eixo II. As observações tiveram como objetivo contribuir para a análise e discussão dos aspectos dinâmicos das relações de trabalho do Centro de Triage e Encaminhamento ao Migrante -CETREMI, uma instituição pública de acolhimento de alta complexidade, que tem como público alvo: adultos, idosos e familiares que se encontram em situação de trânsito e, migrantes em situação de vulnerabilidade social, de rua e miserabilidade.

Sendo sua finalidade o acolhimento provisório através do fornecimento de alojamento, alimentação, higienização e passagem para a cidade de origem/ destino. Ou seja, possibilita uma proteção integral para a prevenção do agravamento de situações de risco - negligência, violência e ruptura de vínculos.

De acordo com os relatos e descrições tomadas como base, foi possível fazer uma ampliação dos conhecimentos tanto subjetivos como os de caráter externo da organização, ou seja, uma análise da estrutura do local, com o intuito de assim refutar ou confirmar os

dados indicados anteriormente sobre a estrutura do CETREMI.

Diante das características referentes às condições de trabalho os resultados mais contundentes identificaram a ausência de equipamentos de proteção individual e coletivo, a carência de orientações e treinamento referente aos riscos inerentes ao trabalho desenvolvido e a ausência de um profissional da saúde no corpo de funcionários da instituição. E no que concerne ao ambiente físico, foi percebido a necessidade de manutenção periódica. Quanto às relações sociais de trabalho, às características foram primordialmente sentimentos de exclusão relacionados à percepção de ausência de vínculo, sendo que, tais sentimentos se manifestam relacionados à natureza do trabalho realizado na unidade de acolhimento. Já no que concernem as relações hierárquicas, pudemos constatar sentimentos de instabilidade pelas constantes alterações e carência nos direcionamentos da atuação, além de relações interpessoais desestabilizadas no trabalho.

Á partir das percepções adquiridas, tanto dentro da organização quanto nas relações fora do ambiente organizacional, foi possível perceber a necessidade de uma estratégia que desse conta de auxiliar e intervir diante das questões acima explanadas. Uma estratégia que ampliasse o olhar para as questões de exposição e vulnerabilidade nas quais os trabalhadores do CETREMI estão sujeitos.

Por fim, temos a noção de que é necessário e relevante a essa organização uma estruturação de processos de integração e de ampliação de conhecimento como um intuito de uma possível reflexão sobre a situação atual.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver discussões acerca da Temática Trabalho e Saúde, com destaque a dimensão psicossocial que a envolve.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Acolher a palavra dos trabalhadores nos moldes de uma “escuta” específica para a situação, sem tratar como uma sessão psicoterapêutica ou analítica.
2. Refletir e informar os trabalhadores a respeito dos diversos determinantes político-estruturais da situação.
3. Incentivar a solidariedade entre os participantes dos grupos, discutindo alternativas de lidar com a situação

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, o trabalho e a saúde do trabalhador tem ocupado papel de destaque na psicologia como em áreas afins. Questionamentos como a finalidade, sentido, valores e o papel do trabalho têm sido alvos de discussões, uma vez que o trabalho

demarca o ser sujeito na sociedade não só capaz de transformar o homem, mas toda uma sociedade, fortalece os vínculos e o reconhecimento social.

A psicologia organizacional pode ser reconhecida como um campo de atuação interdisciplinar que procura compreender os fenômenos organizacionais que se desenvolvem em torno de um conjunto de questões referentes ao bem-estar do indivíduo (CAMPOS, DUARTE, CEZAR E PEREIRA, 2011). Nesse sentido a necessidade de conhecer sobre questões relativas à organização de trabalho e saúde do trabalhador.

Para o campo da saúde do trabalhador é de suma relevância a articulação das ações de assistência e vigilância, a incorporação de estratégias de prevenção de agravos e de promoção da saúde, com o envolvimento de todos os níveis de atenção, numa configuração intrasetorial (SANTOS E LACAZ, 2012).

Por isso, que na identificação de problemas tanto das relações de trabalho quanto no ambiente deve –se atentar para a escuta de maneira integral a fim de perceber todas as vulnerabilidades e o que as determinam, para que ocorra de maneira estratégica o planejamento das ações e intervenções e também das políticas de saúde pública. Uma vez que as políticas públicas de saúde, em seu ideal, devem garantir aos profissionais, de acordo com o Ministério da Saúde:

Programas estratégicos como capacitação e qualificação continuada, remuneração justa aos profissionais, garantia de condições de trabalho e de planos de cargos, carreira e salários, democratização das relações e das discussões em todos os níveis de gestão, contemplando os momentos de planejamento, implantação e avaliação; garantia de supervisão clínica e institucional; avaliação de desempenho e garantia da jornada de trabalho adequada para todos profissionais de nível superior; desenvolvimento de estratégias específicas para acompanhar e tratar da saúde mental dos trabalhadores de saúde; criação de programas de saúde mental no âmbito da administração municipal para os funcionários e servidores portadores de sofrimento psíquico (Ministério da Saúde, 2001, s.p.).

Segundo Teixeira (2000) apud Teixeira (2002) os modelos assistenciais podem ser entendidos como combinações de saberes, conhecimentos e técnicas, métodos e instrumentos utilizados para resolver problemas e atender necessidades de saúde individuais e coletivas. Nessa linha de pensamento, um modelo de atenção não é simplesmente uma forma de organização dos serviços de saúde nem tampouco um modo de administrar um sistema de saúde.

Ou seja, os modelos de atenção à saúde são formas de organização das relações entre os sujeitos profissionais de saúde e usuários, mediadas por tecnologias, utilizadas no processo de trabalho em saúde, cujo propósito é intervir sobre problemas e necessidades sociais de saúde historicamente definidas.

Essa perspectiva ampliada exige a união de propostas e estratégias. Assim são criados espaços coletivos para a comunicação ativa, compartilhamento de conhecimentos

e de interação, fundamentais para construir uma análise e interpretação sintética, acordar linhas de intervenção e definir as atribuições de cada um (SANTOS E LACAZ, 2012).

É sabido que uma das mais relevantes maneiras do homem se posicionar como indivíduo único, é através do trabalho, pois este auxilia na formação da identidade do sujeito, ou seja, é algo que complementa e dá sentido à vida. Podemos fazer referência a Scorsolini Comin e Erlich Ruwer (2010) que entendem que o indivíduo tem potencialidade para o trabalho, porém, a maneira como o trabalho foi instituído - por meio da propriedade privada e conhecimento tecnológico - acabou por criar entraves ao trabalhador, ao invés de auxiliá-lo.

Em consequência a ideia clássica de satisfação e de qualidade de vida vem sofrendo modificações, já que o mais importante no mundo contemporâneo é o que podemos ter, o quanto podemos comprar e consumir e o quanto queremos satisfazer nossos desejos mais pessoais.

Jogando, dessa maneira, para segundo plano relacionamentos interpessoais e a preocupação com o outro, quase perdemos a noção do que é o altruísmo, e, assim, temos mais dificuldade em perceber o outro como diferente de nós mesmos e com necessidades e desejos distintos dos nossos, criando assim um dos grandes motivos de frustração no campo do trabalho. Então conforme trabalho de Antunes (1999) apud Scorsolini Comin e Erlich Ruwer (2010), dizer que uma vida cheia de sentido encontra na esfera do trabalho seu primeiro momento de realização é totalmente diferente de dizer que uma vida cheia de sentido se resume exclusivamente ao trabalho.

Se o trabalho se torna autodeterminado, autônomo e livre, é por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do uso autônomo do tempo livre e da liberdade que o ser social poderá humanizar-se e se emancipar em seu sentido mais profundo, resgatando as suas virtudes como forma não apenas de ressignificar a sua prática, mas também de lhe conferir maior qualidade, maior esperança e potencialidades para o crescimento, o autoconhecimento e a satisfação, dentro e fora do trabalho.

Durante os relatos de um estudo exploratório das relações de cuidado dos profissionais de saúde mental de um Centro de Atenção Psicossocial em Goiânia – GO, realizado em 2007, alguns profissionais reconheceram a importância de cuidar de si para cuidar do outro. Sentem que atuam melhor no trabalho e nos atendimentos quando estão bem consigo mesmos, com uma disponibilidade maior em cuidar do outro. Essa consciência de cuidar de si faz-se mais presente quando há um caso que exige mais subjetivamente do profissional ou quando a saúde física começa a ser prejudicada.

Para tanto, se faz importante compreender a importância do grupo e do processo grupal para o cuidar de si e do outro. Entendendo então, o processo grupal como uma relevante ferramenta que atua diretamente na identidade do sujeito, proporcionando a ele uma reflexão da identidade, podemos nos ater a formação de grupo como um meio de auxiliar e transformar o contexto social em que se vive o sujeito, incluindo suas questões

em relação ao seu trabalho e conseqüentemente sua qualidade de vida

A importância do conhecimento e utilização da psicologia grupal decorre justamente do fato de que todo indivíduo passa a maior parte do tempo de sua vida convivendo e interagindo com distintos grupos. Assim, desde o primeiro grupo natural que existe em todas as culturas - a família nuclear - onde o bebê convive com os pais, avós, irmãos, babás, etc. e, a seguir, passando por creches, escolas maternas e bancos escolares, além de inúmeros grupos de formação espontânea e os costumeiros cursinhos paralelos, a criança estabelece vínculos grupais diversificados. Tais grupamentos vão se ampliando e renovando na vida adulta, com a constituição de novas famílias e de grupos associativos, profissionais, esportivos, sociais, etc. (ZIMERMAN, D, 2007. s.p).

O grupo mais que um mediador e um forte potencializador sobre os demais, ou seja, um processo grupal pode ser mais que um meio de reflexão, e sim uma de possibilidade de simbolização.

O campo grupal se constitui como uma galeria de espelhos, onde cada um pode refletir e ser refletido nos e pelos outros. Particularmente nos grupos psicoterápicos, essa oportunidade de encontro do self de um indivíduo com o de outros, configura uma possibilidade de discriminar, afirmar e consolidar a própria identidade pessoal. Um grupo coeso e bem constituído, por si só, tomado no sentido de uma abstração, exerce uma importantíssima função, qual seja, a de ser um continente das angústias e necessidades de cada um e de todos. Isso adquire uma importância especial quando se trata de um grupo composto por pessoas bastante regressivas. (ZIMERMAN, D, 2007. s.p).

O trabalho de grupo operativo consiste em uma dialética de ensino- aprendizagem, de acordo com Constante, Bobsin e Goulart (2012). Ou seja, o grupo tem como foco o desenvolvimento de uma visão crítica da atual realidade. Este referencial busca promover uma leitura crítica da realidade, na qual se efetive uma apropriação desta.

O indivíduo age como aprendiz e como sujeito do saber, pressupondo ajustes e correções de conceitos, preconceitos, tabus, fantasias inconscientes, ideias preconcebidas e estereotipadas. Assim, pode-se sustentar a máxima de que aprender em grupo constitui uma atitude mental aberta, investigatória e científica que contribui para uma nova leitura da realidade e apropriação da mesma, no aqui agora. O sujeito, então, passa de espectador para protagonista de sua própria história e da história de seu grupo.

Para Fairfield (2004)apud Cardoso (2007b), no grupo, a observação de todos é válida, não havendo uma melhor do que a outra, havendo tantas perspectivas válidas quanto o número de participantes do mesmo. “Essa concepção de grupo prioriza a dimensão processual, que compreende o grupo como um fenômeno em constante transformação, a partir das relações estabelecidas entre seus membros e entre o próprio grupo e o contexto no qual ele ocorre. [...] Da mesma forma, as vivências e os processos internos de cada participante transformam a realidade do grupo como um todo.” (p.22)

A cada novo encontro as falas são restituídas ao grupo, o que engendra uma nova

discussão, possibilitando assim a desmistificação de tabus e ideias distorcidas, e também para alcançar o que o verbo não dá conta. Nestas ocasiões pode ser vislumbrados modos de lidar com o trabalho nocivo com riscos à saúde. O conceito de que o desenvolvimento psicológico e biológico de um organismo se processa de acordo com as tendências inatas desse organismo, que tentam adaptá-lo harmoniosamente ao ambiente.

Em toda e qualquer investigação biológica, psicológica ou sociológica, temos que partir da interação entre organismo e seu ambiente. Não tem sentido falar por exemplo, de um animal, que respira sem considerar o ar e o oxigênio como parte da definição deste, ou falar de comer, sem considerar a comida, ou de enxergar sem luz ou de locomoção sem gravidade e um chão para apoio, ou da fala sem comunicadores. (Perls et al, 1997, pg. 42)

Daí, infere –se, a proposição de que as organizações são vivas, dinâmicas elas são construídas por sujeitos e cada sujeito traz em si suas particularidades, valores, crenças que buscam através de um objetivo comum entrar em equilíbrio. O princípio que guia a organização do trabalho é o de modificar os comportamentos de tal forma que, gradualmente, os trabalhadores sejam conduzidos a desenvolver atitudes positivas com relação às funções executadas, à organização que os emprega e a eles próprios.

É o comprometimento com o trabalho que constitui o principal indicador de uma organização eficaz. Para isso “ é importante que a organização das tarefas e das atividades se torne favorável à eficiência e que os objetivos visados e os resultados esperados sejam claros e significativos para as pessoas que o realizam” (MORIN, 2001, p. 14)

Existem alguns fatores que contribuem para um trabalho estimulante ou não, tanto internos quanto externos. Entre os fatores intrínsecos podemos citar, de acordo com Morin (2001): a capacidade de um trabalho oferecer uma variedade de tarefas, a capacidade do trabalho permitir a realização de algo do começo ao fim, com um resultado tangível, identificável, ou seja, a identidade do trabalho, capacidade do trabalho ter um impacto significativo sobre o bem-estar ou sobre o trabalho de outras pessoas, capacidade de aprendizagem contínua, autonomia e um futuro desejável.

Embora existam diferenças individuais e do ambiente de trabalho os fatores externos também contribuem para o engajamento ou não do trabalhador, entre eles estão: salário, material e ambiente de trabalho, relação e regras organizacionais. Os dois fatores e seus desdobramentos são essenciais para a criação de vínculo com o trabalho. O equilíbrio entre fatores externos e internos faz com que o trabalho faça sentido para o trabalhador, que por sua vez, passa a agir de maneira mais eficiente, gerando resultados, garante segurança e autonomia, é fonte de relações humanas satisfatórias e é moralmente aceitável.

Trabalhar com as competências e habilidades individuais, possibilitando o crescimento pessoal e o senso de responsabilidade conduz a valorização do trabalho por parte do trabalhador. “O fato de fazer um trabalho que não comporta nenhum interesse humano, em um meio ambiente onde as relações são superficiais, contribui para torná-lo

absurdo.” (Morin,2001, p.16).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem observacional, exploratória e descritiva com caráter documental, construído a partir de um rastreio de publicações referentes à temática da psicologia organizacional. A busca dos artigos foi feita por meio de associação do descritor ‘Saúde do Trabalhador’ com os descritores ‘atenção psicossocial’, ‘trabalho’ e ‘atenção básica’. Após a seleção de bibliografia estabeleceu-se como objeto de análise grupos de trabalhadores de estrutura previamente determinada.

Cada grupo comportou o número mínimo de 5 participantes, em reuniões semanais de uma hora de duração, durante o período de duas semanas. Tendo em vista que o local possui 32 trabalhadores (manhã e noite) e não pudemos tirar muitas pessoas do horário de expediente.

Os grupos tiveram um coordenador e um subcoordenador, os demais acadêmicos ficaram com o papel de observadores. O coordenador deu início com uma explanação sobre seus objetivos e o contrato de trabalho estabelecido, sendo solicitada permissão para que os observadores fizessem anotações, protegendo sempre os membros do grupo. É válido deixar claro que os grupos eram abertos, ou seja, não necessariamente houve participação das mesmas pessoas nos dois encontros desenvolvidos.

A temática dos grupos era provocar a reflexão dos trabalhadores acerca de temas periféricos a situação de trabalho. Foi feito uso das seguintes perguntas disparadoras nos dois encontros:

- 1). O que vocês entendem por saúde no trabalho?
- 2). De que forma o local de trabalho pode contribuir para sua saúde?
- 3). Qual a relação entre trabalho e estilo de vida?

A análise segue a proposição de Foucault (2000, p.122):

Em vez de dar um sentido a essas unidades, coloca-as em relação com um campo de objetos; em vez de lhes conferir um sujeito, abre-lhes um conjunto de posições subjetivas possíveis; em vez de lhes fixar limites, coloca-as em um domínio de coordenação e de coexistência; em vez de lhes determinar a identidade, aloja-as em um espaço em que são consideradas, utilizadas e repetidas.

Ou seja, procuramos, através dos grupos analisar a construção dos discursos e sua relação com a prática cotidiana de trabalho através da promoção de um espaço onde os trabalhadores pudessem falar livremente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo temático se deu a partir de dois encontros no Centro de Triage e Encaminhamento do Migrante (CETREMI), o grupo se deu às quartas-feiras das 14h às

15h, e tiveram um coordenador, um subcoordenador e demais observadores. Tendo em vista os grupos de trabalhadores cada grupo poderia comportar o número mínimo de 5 participantes.

Diante das reuniões do “ grupo temático” com os trabalhadores primeiramente nos apresentamos, posteriormente fizemos o acolhimento e tratamos do contrato. Porém o que se observou é que mesmo diante das ações geridas o grupo teve certo receio em se expor, demonstraram estar inseguros diante de nós, com medo de que o que fosse dito ali pudesse prejudicá-los.

Assim, que percebemos que os mesmos estavam inseguros reforçamos o contrato, reafirmando que o que fosse dito ali de forma alguma seria usado contra eles e sim que as questões trabalhadas seriam uma forma de auxiliá-los e de trazer benefícios. Enfim logo depois o grupo se sentiu seguro e o processo prosseguiu bem, fluindo naturalmente.

As questões abordadas no primeiro encontro foram: O que vocês entendem por saúde no trabalho? De que forma o local de trabalho pode contribuir para sua saúde? E no segundo encontro: Qual a relação entre trabalho e estilo de vida? Por meio das questões citadas acima como perguntas, abriu-se então um espaço de fala, onde os trabalhadores se abriram dando opiniões; relatando suas experiências e vivências; e expondo o que sentem a respeito dos temas.

Referente às abordagens feitas no primeiro dia:

Saúde no trabalho

Houve muitos relatos referentes à saúde no trabalho no sentido de que o ambiente de trabalho é um ambiente hostil, onde eles sentem medo, que eles estão em constante risco, onde tem que se estar sempre atento – o que causa um grande estresse psicológico para eles; Eles relacionaram saúde no trabalho não só com o ambiente físico que é prejudicado, como também a relação entre os trabalhadores do CETREMI, no caso há uma falta de interação e companheirismo no ambiente de trabalho também contribui e muito para o estresse. Relato: “Aqui tem muita fofoca, isso desanima agente, qualquer coisinha a pessoa fala mal de você” / “tem dias que dá vontade de nem ir trabalhar, porque é muita fofoquinha” / “Saúde não é só doença, mas também uma cadeira confortável. Eu sento em um banco para fazer meus relatórios” / Hoje temos salas, mas antes ficava no banheiro” / “Não tem pessoa determinada para fazer manutenção” / “ Falta ter um psicólogo para ouvir os funcionários” / “Hoje tem diálogo entre os turnos através dos relatórios”.

Segurança no trabalho

Sobre a segurança no trabalho, notou-se uma forte reclamação sobre a infraestrutura, pois só tem um guarda para muitos abrigados, além das condições estressantes e as ameaças nas quais eles sofrem, foi dito que para trabalhar lá tem que se ter muito cuidado, tem que estar sempre atento ao perigo. Tem também as condições de saúde, relatam que não nenhum kit de primeiros socorros, falta um enfermeiro ou alguém da área da saúde, e maiores instruções sobre os riscos de contágios, devido a exposição de contaminação de

diversas doenças. Relato: “Só tem um guarda aqui para toda essa gente, se um dia eles resolverem se rebelar contra nós, nós estaremos perdidos”/ “Eles têm doença de todo tipo, é mais fácil falar a doença que eles não têm do que as que tem, a gente precisa de material que nos proteja”/ “Faz tempo que não nos vacinamos, os novos funcionários não tomaram vacina de proteção”/ “Faz tempo que não vêm nenhum médico nos visitar” / “ Se a população revoltar não segura, não dá conta” / “Falta valorizar o humano”.

Referente a terceira e última abordagem feita no segundo dia:

Estilo de vida e trabalho

Sobre a relação entre trabalho e estilo de vida eles dizem que há uma separação entre trabalho e vida particular, porém o que se observa através das falas é que essa separação não ocorre concretamente. Relato: “Minha família não tem nada a ver com meu trabalho eu sei separar as coisas, pois eles não têm culpa de eu trabalhar aqui.”/ “Eu sou prejudicado, pois como eu moro perto daqui do CETREMI final de semana eu não gosto nem de sair, ou se eu sair o cuidado deve ser redobrado, pois algum deles pode me ver e querer fazer alguma coisa comigo, então isso me impossibilita”/ “não temos que saber lidar com eles, temos que ter cuidado e tratar eles bem, porque se não podemos ter problema lá fora.”

Há também uma sobrecarga de trabalho e conseqüentemente muita pressão, relatos: “Quem trabalhar aqui pode trabalhar em qualquer outro lugar” / “O CETREMI era considerado um lugar de castigo, quando queria se punir alguém era manda pra cá”/ “se pelo menos o ambiente e a convivência fosse melhor já ajudava muito”/ “Nos damos bem, um ajuda o outro, mas tem uma fofoca”/ “seria melhor se eu pudesse ficar de plantão ou trabalhando no mesmo espaço que meu colega no qual me identifico mais, isso seria melhor, ajudaria”.

Percebe-se que existe uma diferença entre os funcionários concursados- devido aos benefícios que possuem, como: estabilidade, plano de saúde, remuneração, entre outros- e os contratados que não possuem tais benefícios. Relato: “Eles têm plano de saúde, nós não”/ “Se eu tivesse que escolher entre o senhor Nelson e o Marcio para desabafar eu escolheria de olhos fechados o Nelson”/ “O Marcio é um ótimo profissional, mas não o vejo como psicólogo. ”

Posteriormente para finalizar perguntamos a eles o que propunham para contribuir para saúde e segurança no trabalho? E as considerações foram as seguintes:

1. Uma sala de enfermagem e um profissional da área da saúde (médico ou enfermeiro).
2. Número maior de guardas.
3. Equipamentos de proteção (luva, máscara, caixa de primeiros socorros, entre outros).
4. Maiores informações sobre as doenças, informações sobre prevenção, contágio.

5. Treinamento para novos funcionários.

6. Receber os devidos direitos.

A partir das discussões e dos apontamentos feito pelo grupo com o qual trabalhamos, pudemos elaborar algumas intervenções e ações que nos cabem, através dos temas relativos à vivência do trabalho / saúde e às alternativas de se lidar com as situações apresentadas, de curto, médio e longo prazo.

Observou-se também que o local de trabalho proporciona um determinado fator de estresse, contribuindo para o prejuízo físico e mental de seus trabalhadores, sendo necessário ressaltar que apesar dos trabalhadores citarem muitos aspectos negativos do ambiente de trabalho, eles não deixaram de transparecer que estavam cientes de que os aspectos positivos também existem.

Enfim o CETREMI, além de tudo é um ambiente de proveito, benefício e útil para o trabalhador, ou seja, propicia uma identificação com o trabalho, e auxilia na formação da identidade dessas pessoas. Um ponto relevante também é o fato de que, mesmo com o receio do início, o medo do sigilo ser quebrado, não impediu o grupo de posteriormente se desenvolver bem, e de no final ter criado vínculos entre si, além do desejo que o acolhimento propiciado, a escuta, o espaço seguro permanecesse posteriormente ao término do grupo temático.

A visão que ficou da intervenção é da necessidade de um processo de integração, de vínculo no trabalho e uma forma de contribuir para a diminuição e/ou extinção da alienação dentro deste ambiente de trabalho, e que atinge boa parte dos trabalhadores. Ou seja, se faz necessário uma atenção especial a essa dinâmica organizacional que reflete na vida dessas pessoas, rearranjando maneiras de minimizar o impacto dentro dessa organização.

É sabido que, ações coletivas fortalecem o grupo, e proporciona o suporte necessário para lidar com as questões que lhes são pertinentes, então cabe a nós, nos apoderarmos de meios que, não só ajudem na tomada de consciências dessas pessoas como também que ajudem na elaboração de alternativas e soluções para as problemáticas.

Por fim, questões como suporte e apoio através de grupos temáticos e ações coletivas que ampliem a integração e propicie uma melhor integração / acolhimento entre os funcionários é uma das alternativas, além de ações multidisciplinares que se voltem para os funcionários e não somente ao usuário. Como o início de um trabalho com os gestores da organização, de maneira a influenciar na mudança da cultura organizacional e atingir um maior número de funcionários, beneficiando, assim, a organização como um todo e não só parte dela.

Proposta de intervenção para promoção da saúde e segurança no trabalho, a curto, médio e longo prazo como continuidade do trabalho desenvolvido pelos estagiários de Psicologia de uma Universidade particular do estado do MS - Eixo II – Trabalho como

descritas abaixo:

Curto prazo

Grupo Temático para os gestores – como abertura para fala, escuta e reflexão acerca do tema: Saúde e Segurança no Trabalho. Grupo Temático para os funcionários – continuidade para fala, escuta e reflexão sobre os temas: Saúde - Cuidar de quem cuida; Estilo de vida – esporte, lazer, alimentação e relação interpessoal e social; Segurança – conhecimento sobre formas de segurança no trabalho (estrutural, material, prevenção e redução de agravo) com enfoque preventivo e proativo e não apenas de enfoque curativo e reativo.

Médio prazo

Ações multidisciplinares de saúde e segurança no trabalho entre a Psicologia e Enfermagem, por estagiários no Eixo – Trabalho.

Longo prazo

Programa de abertura sobre as habilidades e potencialidades dos usuários, como forma de inserção social e laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho referiu-se a uma articulação e uma maior reflexão e entendimento sobre o Centro de Triagem e Encaminhamento do Migrante (CETREMI) e teve como objetivo mostrar a partir de diferentes abordagens metodológicas as características e consequências do trabalho para o trabalhador e as diversas questões que surgem diante da temática “saúde no trabalho”. Outra observação relevante diz respeito ao papel da psicologia nas formulações teórico- metodológicas a respeito das situações vividas pelos trabalhadores do CETREMI e os seus mecanismos de suporte.

Considerando o trabalho como algo transformador e formador de identidade, podemos então compreendê-lo como algo simbólico, sendo uma das maneiras mais relevantes do homem se posicionar como indivíduo único, pois é algo que complementa e dá sentido à vida. Sendo assim só é possível compreendermos integralmente o ser humano, a partir do momento em que entendemos sua inserção no mundo do trabalho e as relações criadas no interior das organizações em que se insere. Dessa forma é relevante compreender as construções e os desafios constantes nesse cotidiano.

Por fim, faz-se necessário com isso uma ampliação do olhar do psicólogo frente às demandas apresentadas e referidas no atual trabalho, pois o agir ético e técnico deve vir acompanhado desde a formação profissional, revelando a importância de se ter um compromisso com a profissão e com a comunidade que solicita os serviços (Lunardi *et al.*, 2004; Nogueira-Martins, 2003).

O caminho que foi desbravado na realização deste trabalho é um caminho novo no sentido de que possibilita uma reflexão e criação de futuras estratégias que auxiliem e

contribuam para uma mudança na qualidade de vida do sujeito trabalhador, proporcionando um suporte e amparo dentro do seu contexto social, incluindo tanto as questões relacionadas ao trabalho e saúde no trabalho, como conseqüentemente a estruturação da sua identidade diante dos contextos vividos cotidianamente.

Vale ressaltar, ainda, que as intervenções não são realizadas somente dentro da organização, mas também toda uma comunidade pode ser considerada como ambiente de cuidado por isso vários são os arsenais usados para uma mudança de paradigma/ cultura entre os homens. Além de todas as mudanças de atenção ao cuidado com a saúde mental, bem como as novas estratégias criadas nos serviços, ainda ocorrem (des) construções e os desafios são constantes nesse cotidiano.

REFERÊNCIA

BERNARDES A. G., GUARESCHI N. M. F., MEDEIROS. P. F. **O conceito de Saúde e suas implicações nas práticas psicológicas**. Psicologia Teoria e Pesquisa. Vol. 21. 2005

CAMPOS, K. C. L., DUARTE, C., CEZAR, E. O., PEREIRA, G. O. A. **Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década**. Psicol. cienc. prof. 2011, vol.31, n.4, pp. 702-717.

FOUCAULT, M.. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, E. M. **Os sentidos do trabalho**. Rev. adm. Empresarial. São Paulo, v. 41, n. 3, set. 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902001000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 junho 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde/ Brasil.**Doenças relacionadas ao trabalho – Manual de Procedimentos para os serviços de saúde**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SANTOS, A.P. L., LACAZ, F. A. C. **Apoio matricial em saúde do trabalhador: tecendo redes na atenção básica do SUS, o caso de Amparo/ SP**. Ciênc. saúde coletiva. 2012, vol.17, n.5, pp. 1143-1150.

SCORSOLINI-COMIN, F., RUWER, L. M. E. **Considerações sobre o impacto de um treinamento a distância na qualidade de vida percebida por funcionários do setor bancário**. In: SEMINARIO DE SAUDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 7., 2010, Franca. **Proceedings online...** Unesp Franca, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000011201000100030&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 03 junho 2015.

TEIXEIRA, C. F. **Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. p.153-162, 2002

ZIMERMAN, D. **A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade**. Vínculo, São Paulo , v. 4, n. 4, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902007000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 junho 2015.

CONSTANTE, M., BOBSIN, T., GOULART, P.M. Adoecimento no trabalho e intervenção grupal: relato de uma prática em Criciúma- SC. Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, Vol. 3, No 3. 2012.

CARDOSO, C.L. **Um estudo fenomenológico sobre a vivência de família: com a palavra, a comunidade.** Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutoramento em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PERLS, F. S., HEFFERLINE, R., GOODMAN, P. *Gestalt-terapia*. Tradução Fernando Rosa Ribeiro. 2. ed. São Paulo (SP): Summus, 1997.

Foucault, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

Lunardi V. L. *et al.* (2004). O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (6): 933-939.

Martins, M. C. F. N. (2003). Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. *Psychiatry On Line Brazil*, 8 (5). Disponível em < /www.polbr.med.br/arquivo/ artigo0503_1.htm >. Acesso em 07 junho 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020